ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM PESQUISA

COORDENADORES
Patricia Bieging
Raul Inácio Busarello
Landressa Schiefelbein

ISBN 978-85-7221-767-5
2026

Mônica dos Santos Pereira
Bougleux Bomjardim da Silva Carmo

PAPÉIS ACTANCIAIS E ARGUMENTAÇÃO EM FÓRUM DE DEBATE NO *REDDIT*:

UMA ANÁLISE À LUZ DO MODELO DIALOGAL[1]

1 A presente pesquisa contou com apoio de bolsa FAPESB. Este capítulo apresenta versão revista e ampliada de trabalho apresentado no V Seminário Argumentação na Escola e publicado nos anais do evento.

DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-767-5.3

RESUMO

O capítulo analisa como papéis actanciais e escolhas discursivo-argumentativas se articulam na construção do dissenso em um fórum do *Reddit* sobre feminismo. Teoricamente, a análise toma como eixo o Modelo Dialogal de Plantin (2008), em diálogo com a concepção de interação argumentativa de Grácio (2011, 2013) e com a abordagem discursiva da argumentação de Amossy (2018). Metodologicamente, a partir da abordagem qualitativo-descritiva (Paiva, 2019), o *corpus* é constituído por um tópico da comunidade *r/VidaDeHomem* e por comentários selecionados em função da posição que ocupam no confronto: *Proponente, Oponente* e *Terceiro*. Concomitantemente, a descrição foca-se na relação entre pergunta argumentativa e as posições argumentativas que a respondem, além de estratégias discursivo-argumentativas tais como contradições possíveis, exemplificações, generalizações e deslocamentos de sentido. Os resultados mostram, a *priori*, que os papéis discursivos não correspondem às identidades fixas dos participantes, mas às posições assumidas no curso da interação argumentativa. Em segundo, mostra-se que o desacordo se organiza pela disputa em torno de termos como *feminismo, igualdade, luta, força* e *extremismo.* Em terceiro, a explicitação do jogo argumentativo aponta para a importância e ambiguidade do papel de *Terceiro*. Conclui-se que a descrição dos papéis ganha densidade quando articulada à dimensão discursivo-pragmática, dando condições para compreensão não apenas de quem sustenta, contesta ou suspende o assentimento, mas também de como o próprio objeto discursivo do debate é construído linguisticamente.

Palavras-chave: Argumentação. Discurso digital. Feminismo. Papéis actanciais. *Reddit*.

INTRODUÇÃO

Os ambientes digitais ampliaram as situações nas quais sujeitos ou atores sociais desconhecidos entre si expõem, confrontam, negociam e reformulam pontos de vista diante de uma audiência potencialmente numerosa. Em fóruns, redes sociais e plataformas organizadas por comunidades, a argumentação não se limita à apresentação isolada de uma opinião: cada intervenção pode se posicionar em relação ao que já foi dito, antecipar objeções, convocar respostas e pode abrir novas questões. Diante dessas condições, o *Reddit* oferece o cenário particularmente produtivo para observação da construção do dissenso, porque organiza as discussões em tópicos e mantém visível a relação entre postagem, réplica e contrarréplica.

Partindo dessa configuração, o estudo volta-se para um tópico da comunidade *r/VidaDeHomem* intitulado "Homens, vocês concordam com o feminismo?". A pergunta inicial instaura um assunto em questão e cria condições para que diferentes respostas se articulem em torno dele. Dito isso, mais do que verificar se os participantes são favoráveis ou contrários ao feminismo, interessa compreender como suas intervenções ocupam posições argumentativas e, ao mesmo tempo, atribuem sentidos ao próprio objeto debatido.

Essa perspectiva permite aproximar dois planos analíticos. O primeiro diz respeito ao quadro dos *papéis actanciais* no Modelo Dialogal (Plantin, 2008), para o qual a argumentação se estrutura pela tensão entre respostas incompatíveis a uma questão e pela atuação de *Proponente, Oponente* e *Terceiro*. O segundo é o plano discursivo-pragmático, que considera que a *orientação argumentativa* também se realiza nas escolhas de palavras, nos recursos mobilizados, nas denominações e nas formas de apresentar o outro. Nessa direção, as reflexões de Grácio (2011, 2013) e Amossy (2018) possibilitam tratar o *confronto argumentativo* como uma interação na qual as posições são construídas reciprocamente.

Em estudo recente sobre a temática, Costa, Carmo e Guimarães (2026) descrevem a organização dos papéis actanciais em um fórum do *Reddit* sobre os limites da liberdade de expressão. O estudo mostra que alianças, subquestões e mudanças na focalização do debate reorganizam as posições dos participantes ao longo da interação. O presente capítulo mantém o interesse pelos papéis actanciais, mas desloca a atenção para um *corpus* de posições argumentativas sobre feminismo, considerando ainda a relação entre esses papéis e a disputa pelos sentidos das palavras que estruturam a controvérsia.

Com base nisso, formula-se a seguinte questão: de que modo os papéis actanciais se articulam frente às escolhas discursivas empregadas na construção do dissenso em um fórum do *Reddit* sobre feminismo? Em função dessa problemática, o objetivo central é analisar o funcionamento desses papéis e examinar como as distintas estratégias discursivo-pragmáticas participam da sustentação, da contestação e da suspensão do assentimento, relativamente à questão argumentativa. Ao final, discute-se o potencial desse tipo de interação para estudos da argumentação em ambientes digitais e para práticas de ensino voltadas à leitura crítica de debates *on-line*.

Como organização da discussão, nas duas primeiras seções, são apresentados os elementos teóricos que ancoram o trabalho. Na terceira seção, tem-se o percurso metodológico. Na sequência, a análise e discussão do *corpus* e, finalmente, considerações finais e referências.

ARGUMENTAÇÃO, PAPÉIS ACTANCIAIS E CONSTRUÇÃO DO DISSENSO

O Modelo Dialogal de Plantin (2008) toma a argumentação a partir da existência de uma questão sobre a qual se formam respostas contrárias entre si. Sendo assim, o desacordo que interessa

à análise não é uma divergência passageira e imediatamente reparada, mas uma oposição tematizada e sustentada no curso da interação. Para tanto, a pergunta argumentativa funciona como ponto de organização do confronto discursivo, pois, de fato, ao respondê-la, os participantes ou atores sociais assumem posições, apresentam razões, contestam outras respostas e podem reformular o próprio problema inicialmente colocado.

Nesse quadro, *Proponente, Oponente* e *Terceiro* são papéis actanciais, isto é, funções discursivas e não identidades permanentes dos atores sociais que participam de dada interação argumentativa e, no caso deste estudo, do debate no fórum eletrônico. Nessa perspectiva, o *Proponente* sustenta uma resposta inicial à questão; contrariamente, o *Oponente* coloca em circulação uma resposta incompatível, oposta ao primeiro, e constrói a resistência necessária ao confronto; por sua vez, o *Terceiro* ocupa uma posição que pode conservar a dúvida, avaliar as alternativas, solicitar esclarecimentos ou condicionar o assentimento. Como os papéis são definidos pela relação entre discursos, um mesmo ator pode deslocar-se entre eles quando a discussão passa a focalizar uma subquestão. A mudança de posições argumentativas e papéis actanciais é possível a partir da dinâmica situada das interações, das concessões e da abertura ao diálogo, sendo elementos possíveis (Plantin, 2008).

Para o referido autor, a distinção entre *ator* e *actante* é especialmente importante em interações argumentativas. Na prática, vários usuários podem desempenhar a mesma função, constituindo alianças *argumentativas*, enquanto um único participante pode sustentar uma tese em determinado ponto e contestar outra em seguida. Costa, Carmo e Guimarães (2026) mostram aspectos importantes dessa mobilidade em um fórum do *Reddit*, no qual a progressão da controvérsia sobre liberdade de expressão abre subquestões referentes aos limites, crimes e consequências sociais, o que altera a configuração das posições ao longo da discussão.

A configuração tripolar proposta por Plantin (2008) evita que a argumentação seja reduzida a uma troca linear entre quem afirma e quem nega, reduzindo a discussão ao díptico argumentativo e discursos estanques no sentido do fechamento ao diálogo. Por tais razões, o *Terceiro* participa da própria sustentação da questão argumentativa, pois representa o discurso no qual a dúvida permanece possível e no qual as razões apresentadas podem ser (re)avaliadas. Desse modo, a situação argumentativa não se organiza apenas pela presença de duas teses incompatíveis entre si, mas pela manutenção de uma pergunta, cuja resposta ainda está em disputa. A partir do estudo de Costa, Carmo e Guimarães (2026), essa perspectiva é particularmente produtiva em fóruns digitais, nos quais diferentes usuários podem aderir parcialmente a uma posição, pedir esclarecimentos ou introduzir condições antes de assumir um alinhamento mais definido, sendo elementos atinentes aos processos de (multi) letramentos (Rojo, 2012), conforme sinalizam os referidos autores.

Outro aspecto importante do Modelo Dialogal é a distribuição do *ônus argumentativo*. Ao sustentar uma posição, o *Proponente* precisa oferecer razões quando seu ponto de vista encontra resistência; o *Oponente*, por sua vez, não se limita a discordar, pois sua intervenção produz um contradiscurso capaz de colocar em questão a resposta apresentada. Plantin (2008) também chama a atenção para a presença da *doxa*, isto é, para crenças e representações que podem circular como evidentes até o momento em que são contestadas. Em debates *on-line*, esse movimento aparece quando determinadas generalizações são tomadas como ponto de partida e, na sequência, passam a ser problematizadas pelos demais participantes.

A *pergunta argumentativa*, portanto, não deve ser entendida como um enunciado estático que permanece inalterado do início ao fim da discussão. À medida que os participantes respondem, recusam exemplos, reformulam termos ou introduzem distinções, podem surgir subquestões que modificam o foco do confronto. Sobre isso, Grácio (2013) permite compreender essa progressão pela noção de

assunto em questão e pelo repertório de razões mobilizado em torno dele, o *argumentário*. No *corpus* analisado, a pergunta geral sobre concordar ou não com o feminismo abre caminho para outras perguntas: o que se entende por igualdade? Quais sentidos se atribuem à luta? Que tipo de força está em jogo e quais práticas podem ser associadas ao movimento? Por isso, a análise argumentativa vigora explicitar o modo como cada sujeito se coloca na interação e como constrói discursivamente a realidade.

Igualmente, Grácio (2011) reforça a dimensão relacional desse processo ao situar a argumentação em contextos nos quais a oposição se torna explícita e passa a organizar os turnos de palavra. O ponto central não é isolar argumentos para avaliá-los fora da situação, mas a observação de como cada discurso se constitui em tensão com outro discurso e como o assunto em questão é *tematizado* durante o confronto. Nas palavras do autor:

> É nosso entendimento que a situação de comunicação designada como argumentação implica oposição, incompatibilidade e o correlativo, o confronto entre discursos e contra-discursos levados a cabo pelos participantes que nela se envolvem (Grácio, 2011, p. 121).

Em uma interação assíncrona, a distância temporal entre as respostas não elimina essa interdependência. A arquitetura do fórum registra visualmente quem responde a quem e permite que uma intervenção recupere, recorte ou reformule outra. O caráter argumentativo emerge, portanto, do encadeamento entre posições e da resistência que uma fala oferece à outra, e não apenas da presença de conectores ou de estruturas tradicionalmente reconhecidas como "argumentos". Nesse contexto, os elementos próprios dos ambientes digitais agregam influência, uma vez que "mais do que operar dispositivos, torna-se imprescindível que o usuário desenvolva uma consciência ética quanto aos usos dos recursos e interações virtuais" (Costa; Carmo; Guimarães, 2026, p. 685).

Essa compreensão pode ser aprofundada quando se considera a dimensão discursiva. Para Amossy (2018), a argumentação deve ser observada no funcionamento do discurso, o que inclui as formas de apresentação dos objetos, a imagem construída dos interlocutores, os valores pressupostos e as denominações escolhidas. Em um debate sobre feminismo, por exemplo, dizer que o movimento é "igualdade", "luta", "ameaça", "extremismo" ou "radicalismo", sendo termos presentes no *corpus*, não corresponde à simples variação lexical, porquanto cada nomeação seleciona traços, orienta avaliações e delimita o terreno em que a resposta será considerada aceitável ou recusada.

Desse modo, a análise dos papéis actanciais ganha maior alcance quando se observa não apenas qual posição cada comentário ocupa, mas também como essa posição é discursivamente construída. Nessa direção, o *Proponente* precisa tornar sua resposta justificável; de sua parte, o *Oponente* precisa produzir resistência; por sua vez, o *Terceiro* pode manter aberta a questão ao solicitar distinções ou condicionar sua adesão. Em todos esses movimentos retoricamente situados, o vocabulário utilizado, as estratégias argumentativas mobilizadas e os conhecimentos, tomados como partilhados ou a *doxa*, participam todos da organização e estruturação do dissenso.

A aproximação com Amossy (2018) permite ainda observar que os participantes argumentam a partir de conhecimentos, valores e representações já disponíveis no espaço social. As intervenções não começam em um ponto neutro, pois, na verdade, elas retomam sentidos previamente associados às palavras, aos grupos e às práticas e os reorganizam de acordo com a posição assumida. Por essa razão, a análise discursivo-argumentativa não procura apenas verificar a correção formal ou a validade lógica de um raciocínio, mas acompanha o modo como o enunciador seleciona determinadas caracterizações e deixa outras em segundo plano.

Sob essa ótica, quando um termo como "feminismo" é aproximado de "igualdade" ou, em outro comentário, é assumido como "extremismo", altera-se também o conjunto de razões que pode parecer pertinente para sustentar ou rejeitar uma posição. Por conseguinte, a partir dos processos de construção e seleção discursiva decorrentes do assunto em questão, essa dimensão da não neutralidade ajuda a compreensão dos porquês de dois participantes responderem à mesma postagem e, ainda assim, discutirem objetos total ou parcialmente diferentes do ponto de vista de sua elaboração.

Por fim, vale salientar que a discordância pode incidir sobre a resposta à pergunta inicial, mas também sobre a maneira de nomear o problema e sobre os critérios considerados relevantes entre os atores na interação. Assim, o dissenso se constrói simultaneamente no plano actancial e no plano semântico-pragmático, tendo em conta que os papéis organizam a relação entre os discursos (Plantin, 2008), enquanto as escolhas lexicais orientam a interpretação do que está sendo defendido, contestado ou submetido a condição (Amossy, 2018).

REDDIT, GÊNEROS DIGITAIS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO

As condições técnicas de uma plataforma integram a situação em que os discursos são produzidos e interpretados. Marcuschi (2008) compreende os gêneros textuais como formas de ação social vinculadas às práticas comunicativas e às condições históricas de produção. No ambiente digital, a interação incorpora recursos próprios do suporte, como encadeamento de respostas, *hiperlinks*, imagens, identificação por pseudônimos, mecanismos de avaliação coletiva, dentre outros tantos recursos e técnicas possíveis que

emergem ao sabor das inovações tecnológicas. Essas características não determinam o conteúdo do debate em si, mas interferem em sua circulação, visibilidade e modos de organização.

O *Reddit*, fundado em 2005 e largamente utilizado por diferentes públicos em todo o mundo, organiza-se em comunidades temáticas conhecidas como *subreddits*. Minozzo (2014) destaca a participação dos usuários na seleção e circulação dos conteúdos, afastando-os da posição de audiência estritamente passiva. Além da postagem inicial, os comentários podem receber respostas e avaliações por votos, criando uma estrutura ramificada em que determinados enunciados ganham maior destaque. Isso tem relação com as novas práticas linguístico-discursivas no mundo virtual e "o sucesso das novas tecnologias pode ser explicado pela sua multimodalidade, de modo que a capacidade de integrar diferentes formas de expressão em um único meio permite que a informação seja transmitida de maneira mais dinâmica" (Costa; Carmo; Guimarães, 2026, p. 683).

De modo específico, no *corpus* aqui considerado, essa organização acima mencionada permite acompanhar a passagem da pergunta geral, no caso, sobre feminismo, para respostas que redefinem o tema em termos de direitos, força, conflito e extremismo. Para Costa, Carmo e Guimarães (2026, p. 682), "o *Reddit* pode ser compreendido como um espaço de interação discursiva que ultrapassa a simples manifestação de opiniões, constituindo-se como um ambiente propício ao exercício da argumentação e da contra-argumentação".

Nesse sentido, o uso de *nicknames* também participa da cena enunciativa. A identidade civil não aparece como requisito para a tomada da palavra, e os participantes constroem sua presença discursiva por meio do nome de usuário, do histórico de participação e do próprio comentário. Consoante Costa, Carmo e Guimarães (2026, p. 698), "devido ao seu formato de réplicas anônimas e ao sistema de votos - *upvotes/downvotes* -, cria um ambiente peculiar: ao mesmo tempo que incentiva a livre expressão, exige dos envolvidos um

esforço argumentativo para validar seus discursos". Em suma, assumimos que o anonimato não implica abertura para cometimento de crimes relativos aos discursos de ódio ou quaisquer elementos que estabeleçam o fechamento do diálogo que deve propiciar contraditório e a diversidade de ideias e posicionamentos, mas também deve ser salutar ao desenvolvimento desses elementos.

Nessa perspectiva, o anonimato não deve ser tomado automaticamente como ausência de responsabilidade ou como causa suficiente de determinada conduta argumentativa. Para a presente análise, interessa sobretudo o fato de que a plataforma permite a intervenção de múltiplos atores e registra as relações de resposta entre eles. Como diz Plantin (2008, p. 74-75), de forma geral, "a teoria da argumentação não se confunde com uma teoria do debate, nem, com mais razão ainda, com a polêmica violenta". Além disso, é preciso considerar que, no *Reddit*, administradores da plataforma e moderadores das comunidades *subreddits* podem excluir, ocultar – alterando a visibilidade da publicação – ou denunciar comentários de usuários. Por sua vez, os(as) usuários(as) podem excluir seus próprios comentários.

A leitura de debates dessa natureza envolve práticas de letramento que ultrapassam o domínio instrumental da plataforma. A perspectiva dos multiletramentos, discutida por Rojo (2012), chama a atenção para a diversidade de linguagens, repertórios e modos de participação que caracterizam a comunicação contemporânea. Dessarte, reconhecer uma generalização, distinguir exemplo de prova, identificar uma tentativa de desqualificação ou perceber que uma palavra muda de sentido durante o debate são operações relevantes para a participação crítica em ambientes digitais. Nesse ponto, a análise argumentativa pode dialogar com propostas de ensino que tratem a argumentação como prática social de linguagem (Piris, 2021).

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa adota abordagem qualitativa e descritiva, nos termos de Paiva (2019), bem como toma como *corpus* uma interação pública da plataforma *Reddit*. O referido *corpus* é formado pelo tópico "*Homens, vocês concordam com o feminismo?*", publicado na comunidade *r/VidaDeHomem* e por comentários selecionados. Assim, tem-se a manifestação linguística das posições distintas diante da pergunta que organiza a discussão. A captura de tela utilizada na pesquisa registra a postagem inicial e comentários associados ao debate.

A Figura 1 apresenta a postagem que instaura a interação analisada. Sua posição no percurso metodológico não é apenas ilustrativa. Com efeito, a formulação da pergunta inicial delimita o *assunto em questão* e funciona como referência para a identificação das respostas, das posições discursivas – teses e antíteses – e dos condicionamentos que surgem nos comentários selecionados:

Figura 1 – Tópico que organiza a interação analisada



Fonte: Reddit (captura de tela, 2026).

A análise foi desenvolvida em três movimentos complementares. Primeiro, identificou-se a *pergunta argumentativa* e a resposta que funciona como ponto de partida para a interação. Em seguida, os comentários foram examinados segundo os papéis actanciais de

Proponente, Oponente e *Terceiro*, considerando que tais funções pertencem aos discursos e podem se alterar conforme surgem subquestões. Por fim, foram observados os recursos discursivo-pragmáticos mobilizados na sustentação dessas posições, com atenção particular a exemplos, generalizações, condicionamentos, denominações e deslocamentos de sentido.

Não se pretende generalizar os resultados para a totalidade das interações sobre feminismo no *Reddit*, pois o recorte tem caráter analítico e ilustrativo, no sentido de ampliar elementos a partir lacunares em Costa, Carmo e Guimarães (2026), notadamente sobre o *Terceiro*. Nessa direção, interessa mostrar como a articulação entre Modelo Dialogal e análise discursiva permite descrever, com maior precisão, a organização do dissenso em uma sequência concreta de comentários. Para evitar que a análise se reduza à avaliação das pessoas participantes, os comentários são referidos prioritariamente pelos papéis discursivo-pragmáticos que os atores-usuários assumem na interação.

A seleção dos comentários seguiu critério qualitativo e não de frequência. Para tanto, foram privilegiadas intervenções que permitissem observar respostas contrastantes à questão inicial e movimentos discursivos relevantes para a descrição dos papéis actanciais. Assim, o recorte não pretende representar estatisticamente a comunidade nem estabelecer proporções entre posições favoráveis, contrárias ou condicionais. O interesse recai sobre a forma como determinadas intervenções tornam visíveis mecanismos de sustentação, oposição e suspensão do assentimento em uma sequência concreta de debate.

Na leitura do *corpus*, a atribuição dos papéis considerou o vínculo de cada comentário com a questão em discussão e com os enunciados aos quais responde, tendo em conta possíveis *alianças argumentativas* (Plantin, 2008). Elementos da interface como votos, pseudônimos e encadeamento visual das réplicas, dentre outros,

foram tratados como parte do contexto da interação, mas não como condição suficiente de um papel argumentativo. Também não se inferem aspectos extralinguísticos tais como identidade civil, intenção psicológica ou características pessoais dos usuários a partir das postagens. Dessarte, o foco permanece no material linguístico disponibilizado publicamente e na função que cada intervenção assume no desenvolvimento do confronto.

PAPÉIS ACTANCIAIS E DISPUTAS DE SENTIDO NO FÓRUM

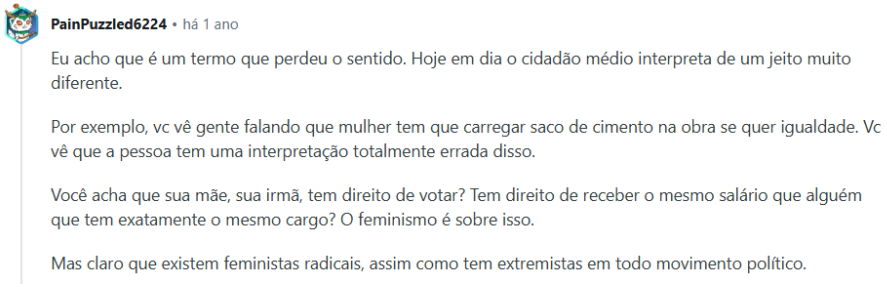
O PROPONENTE E A DELIMITAÇÃO DO QUE SE ENTENDE POR FEMINISMO

A pergunta "Homens, vocês concordam com o feminismo?" abre um espaço de respostas potencialmente incompatíveis. Na sequência selecionada, um comentário assume a função de *Proponente* ao estabelecer a posição inicial – tese ou *alegação* (Toulmin, 2001) – que, por sua vez, foca-se na defesa do feminismo. Para o usuário *PainPuzzled6224* na Figura 2 adiante, apesar de interpretações consideradas equivocadas, deve ser compreendido como defesa de direitos e de igualdade. O participante não responde apenas "sim" à pergunta, porquanto procura delimitar o objeto sobre o qual sua concordância se apoia, construindo, dessa forma, sua alegação.

Para sustentar essa delimitação da alegação, o comentário recorre a exemplos cotidianos e aos direitos reconhecidos, mencionando o voto e a igualdade salarial. O exemplo da mulher que "carrega saco de cimento" é apresentado como interpretação inadequada do que seria igualdade. A estratégia é relevante, porque

desloca o debate de uma representação caricatural para uma definição normativa do movimento. Por conseguinte, nota-se que, em termos argumentativos, os exemplos funcionam como instrumentos de contraste entre duas maneiras de compreender a palavra "feminismo", tendo relação com a dimensão da perspectivação do assunto em questão, conforme Grácio (2011):

Figura 2 – Comentário que assume o papel de Proponente



Fonte: Reddit (captura de tela, 2026).

O comentário também introduz uma concessão ao reconhecer a existência de "feministas radicais". A formulação procura preservar o núcleo da tese ao separar o movimento, apresentado como defesa de direitos, de práticas consideradas extremas. Esse movimento discursivo é importante, porque antecipa uma objeção provável e reorganiza o campo da controvérsia. Para Plantin (2008), a concessão mantém a abertura ao diálogo e, sob essa ótica, discordar de comportamentos atribuídos a determinadas participantes do movimento não implicaria, nessa perspectiva, rejeitar a reivindicação de igualdade.

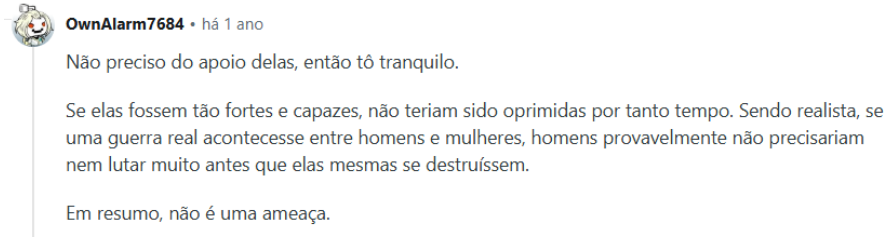
A atuação do *Proponente* envolve, portanto, mais do que oferecer uma resposta afirmativa. Ao definir o feminismo por determinados exemplos e ao separar "igualdade" de "radicalismo", o comentário constrói o objeto que pretende defender. A posição actancial e a orientação discursiva aparecem, nesse caso, como dimensões inseparáveis.

O OPONENTE E O DESLOCAMENTO DA IGUALDADE PARA A FORÇA

A resistência aparece de modo mais explícito em um comentário que rejeita a necessidade de apoio das mulheres e sustenta uma comparação baseada em força física. Pela natureza da intervenção, assume-se o papel de *Oponente,* porque constrói uma resposta incompatível com a definição anterior e procura retirar legitimidade da reivindicação de igualdade. Por sua vez, o foco, entretanto, não permanece no mesmo plano estabelecido pelo *Proponente* e disso resulta a configuração factual da *situação argumentativa* pela *oposição discursiva*, conforme o quadro teórico que ancora este estudo.

Enquanto o *Proponente* perspectiva a partir da dimensão de direitos civis e das relações de trabalho, o *Oponente* desloca a discussão para uma hipótese de confronto físico entre homens e mulheres. A ideia de que a opressão histórica demonstraria menor força das mulheres é mobilizada como razão para negar que elas representem ameaça. Esse raciocínio altera o significado relevante de "força", conforme se constata na figura:

Figura 3 – Comentário que assume o papel de Oponente



Fonte: Reddit (captura de tela, 2026).

Em consequência, ao invés de poder político, econômico ou social, privilegia-se a força corporal e uma situação imaginada de guerra. Na perspectivação de *OwnAlarm7684*, o *deslocamento semântico* também produz um efeito sobre a noção de igualdade.

De fato, a tese do *Proponente* tratava de igualdade de direitos, mas a resposta opositiva passa a discutir diferenças de capacidade física.

A contradição, assim, não se limita a afirmar o contrário do que foi dito, uma vez que ela reconstrói os termos do problema. Nesse caso, tem-se o que Walton (2013) classifica como *refutação externa*. Para o referido autor, a *refutação interna* tem por objetivo destruir ou rechaçar determinado argumento ou elemento de prova da tese do interlocutor, ao passo que a *refutação externa* necessariamente reconstrói o argumento e as provas. Por isso, esse procedimento mostra por que a análise dos papéis deve ser articulada à dimensão discursiva. Identificar apenas "posição favorável" e "posição contrária" ocultaria o fato de que os interlocutores nem sempre operam exatamente com a mesma definição do objeto em disputa.

A intervenção acima também se apoia em generalizações sobre homens e mulheres, apresentadas como evidentes. Nesse ponto, a doxa, entendida como conjunto de opiniões e representações disponíveis socialmente (Grácio, 2013), fornece material para a argumentação. O *Oponente* organiza sua resposta a partir de estereótipos de gênero e os apresenta como base suficiente para uma conclusão sobre o movimento feminista. Nessa direção, a resistência argumentativa é produzida, conseguintemente, tanto pela contrariedade explícita quanto pela redefinição dos critérios considerados pertinentes ao debate, isto é, por outra visão de mundo ou racionalidade. Vale ressaltar ainda que esse movimento argumentativo de deslocamento semântico, apoio em outro conjunto de doxas e a refutação externa provocam também uma mudança na natureza do próprio argumentário.

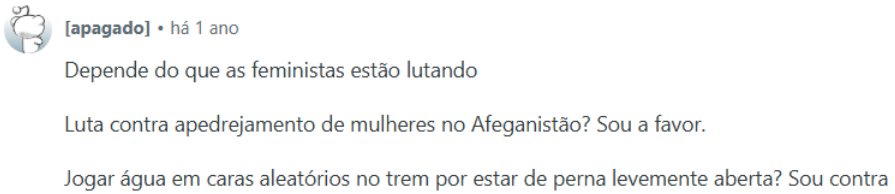
O TERCEIRO E A SUSPENSÃO CONDICIONADA DO ASSENTIMENTO

De início, o comentário objeto de descrição nesta subseção não assume imediatamente uma resposta favorável ou contrária. Ao afirmar que "depende do que as feministas estão lutando",

o participante condiciona sua posição à definição do objeto da luta. Essa suspensão do assentimento aproxima a intervenção do papel de *Terceiro*. À vista disso, ao invés de encerrar a questão por adesão a uma das respostas disponíveis[2], o comentário mantém a controvérsia aberta e solicita, ainda que implicitamente, uma especificação. Na prática, esse movimento semântico da perspectivação coloca em suspeição as alegações até ali colocadas.

A sequência apresentada pelo usuário reforça esse funcionamento. O participante afirma ser favorável a uma luta contra o apedrejamento de mulheres e contrário a uma ação descrita como jogar água em pessoas no transporte público. Os exemplos não fornecem uma definição geral de feminismo, mas estabelecem condições para que diferentes práticas sejam avaliadas separadamente. Por isso, o efeito é fragmentar a pergunta inicial e transformá-la em subquestões sobre quais objetivos ou formas de ação podem receber concordância:

Figura 4 – Comentário que assume o papel de Terceiro



Fonte: Reddit (captura de tela, 2026).

O *Terceiro*, nesse caso, não é sinônimo de neutralidade absoluta, porquanto a própria seleção dos exemplos carrega avaliações e indica critérios de aceitabilidade, sendo um modo de perspectivação do assunto em questão. Sua função na dinâmica argumentativa

2 Relembra-se que, para o *Proponente*, o feminismo luta por igualdade de condições e direitos. Para o *Oponente*, o movimento é irrelevante, uma vez que as mulheres não têm a mesma força dos homens, razão da opressão sobre elas.

consiste, antes de tudo, em não se comprometer integralmente com uma das respostas gerais enquanto a questão permanece pouco determinada (Grácio, 2013; Plantin, 2008). A dúvida e o condicionamento tornam-se, assim, recursos que exigem dos demais participantes uma maior precisão sobre o sentido de "feminismo" e sobre aquilo que está sendo efetivamente defendido.

Esse funcionamento confirma que o papel actancial deve ser identificado no discurso, nos enunciados e na enunciação propriamente dita. Em geral, determinado participante pode permanecer como *Terceiro* enquanto solicita delimitações e, em outra etapa, aproximar-se do *Proponente* ou do *Oponente* diante de uma subquestão específica, uma vez que os atores podem assumir distintos papéis actanciais no decurso da interação. Por tais razões, a progressão do debate depende justamente dessa possibilidade de reconfiguração e aprofundamento.

MOBILIDADE DOS PAPÉIS, ARGUMENTÁRIO E LÉXICO EM DISPUTA

A leitura conjunta dos comentários nas subseções anteriores mostra que a controvérsia não se organiza apenas pela soma de opiniões individuais. Cada posição responde a uma configuração particular do assunto em questão e introduz elementos que podem modificar o curso da discussão. Nesse contexto, o *Proponente* busca definir o feminismo pela igualdade de direitos; o *Oponente* desloca o critério para a força e para a dominação; o *Terceiro* condiciona sua adesão aos objetivos concretos atribuídos à "luta". Dessa maneira, a pergunta inicial permanece reconhecível, mas o seu conteúdo é progressivamente especificado e disputado. Isso decorre, na prática, do processo de perspectivação do assunto em questão (Grácio, 2011).

Nesse âmbito, retomar a noção de argumentário proposta por Grácio (2013) ajuda a compreender os movimentos argumentativos e como se dá a mobilização de determinado repertório disponível para cada perspectiva. No *corpus*, exemplos históricos, experiências imaginadas, representações de gênero e rótulos associados ao movimento fornecem materiais distintos para a sustentação das respostas. O que cada participante considera relevante não é sempre ou necessariamente compartilhado pelos demais, razão pela qual o confronto também envolve a disputa pelos próprios critérios de pertinência.

Frente a esses pressupostos, os termos "luta", "força", "igualdade", "radical" e "extremismo" condensam parte dessa disputa. "Luta" pode designar reivindicação política ou ser aproximada de confronto físico; "força" pode remeter a capacidade corporal ou a relações de poder; "igualdade" pode ser tratada como igualdade jurídica ou ser recusada com base em diferenças físicas. Para Carmo (2026), nas interações argumentativas, o léxico funciona como indexicalizador da dimensão sociocognitiva da significação e, por isso, as palavras instanciam modos de enquadramento dos sentidos e de como cada ator conceptualiza, representa, imagina e concebe um conjunto de elementos, inferidos e atrelados a cada palavra, por sua vez articulados em frames semântico-pragmáticos. Diante disso, os deslocamentos operados pelos usuários no fórum em estudo mostram que a argumentação não ocorre sobre conceitos previamente estabilizados, porquanto o sentido das palavras participa da controvérsia e o próprio sentido torna-se objeto de dissenso.

Em comparação com Costa, Carmo e Guimarães (2026), observa-se uma regularidade importante. Tanto no fórum analisado pelos referidos autores quanto no corpus deste trabalho, novas delimitações do assunto produzem subquestões e reorganizam o confronto de alguma forma. Consoante esses autores, no debate sobre *liberdade de expressão*, definições de *ameaça*, *difamação* e *assédio* interferem nas posições sobre os limites do dizer; no *corpus* sobre

feminismo do presente trabalho, definições de *igualdade*, *força* e *luta* interferem no modo como o movimento é avaliado. Efetivamente, a diferença temática altera o repertório mobilizado, mas preserva a característica dialogal de uma argumentação que avança pela resistência e pela necessidade de justificar ou reformular respostas.

Essa constatação também relativiza a ideia de que o sistema de votos da plataforma, por si só, permitiria identificar um *Terceiro*. Para efeitos de nossa análise, *upvotes* e *downvotes* podem indicar aprovação ou rejeição, mas não tornam explícitas as razões da avaliação. Para a descrição actancial, os comentários exprimem o caráter *ilocucional* e *perlocucional* dos atos de fala[3](Austin, 1990), porque mostram como o participante formula sua posição, a que discurso responde e quais elementos introduz para manter, contestar ou redefinir a questão. É preciso considerar que o papel de *Terceiro* também é ativo na e para *a progressão argumentativa.*

Considerada em conjunto, a sequência mostra que a progressão argumentativa depende menos de uma simples alternância entre "sim" e "não" e mais de sucessivas redefinições do que está em discussão. Como dito, em suma, o *Proponente* responde a uma pergunta sobre feminismo delimitando-o como igualdade de direitos; o *Oponente* contesta essa orientação ao transportar a discussão para a capacidade física; o *Terceiro*, por sua vez, recusa uma adesão geral e exige que se especifique qual prática ou objetivo será avaliado. Diante dessas singularidades, cada movimento preserva alguma relação com a questão inicial, mas modifica o enquadramento e o conjunto da conceptualização/representação (Carmo, 2026) a partir do qual uma resposta pode ser aceita.

3 Em relação à natureza dos atos de fala, a partir de Austin (1990), o *ato ilocucionário* exprime a intencionalidade e força comunicativa sobre a ação que se realiza linguisticamente, ao passo que o *ato perlocucionário* exprime os efeitos ou consequências do ato ilocucionário para o interlocutor, o resultado do que a fala produz sobre o ouvinte.

Esse funcionamento também evidencia a importância de distinguir desacordo de mera diferença de opinião. Para Grácio (2011), a interação argumentativa se caracteriza quando a oposição passa a organizar os turnos e exige que os discursos se construam em relação uns aos outros. No *corpus*, isso ocorre porque as intervenções recuperam sentidos já colocados em circulação e os deslocam. A título de exemplo, o termo "igualdade" é retomado como diferença de força; da mesma forma, o termo "luta" passa de reivindicação política a exemplo concreto de ação; por sua vez, os termos "radical" e "extremismo" funcionam como fronteiras utilizadas para separar o que cada participante considera aceitável ou recusável. Frente a isso, a controvérsia, portanto, avança também pela disputa sobre o vocabulário e os sentidos a ele atribuídos com que o assunto é tematizado.

DESDOBRAMENTOS PARA O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO

A análise empreendida neste trabalho propicia aplicações interessantes no ensino da argumentação de forma geral. No plano pedagógico, interações que se dão em ambientes digitais oferecem material para atividades de leitura e produção argumentativa, especialmente pelo modo concreto das práticas linguísticas próprias da contemporaneidade. De início, a análise pode explorar a diferença entre a *pessoa* – o usuário ou ator social – e o *papel discursivo* que se exerce na interação. Em segundo, a transformação de uma pergunta geral em subquestões, os efeitos semânticos de exemplos, das generalizações e da mudança de sentido de palavras durante o debate são elementos fundamentais para o trabalho com a produção de sentidos por meio do léxico. Em terceiro, ao invés de se tratar a argumentação apenas como estrutura formal de *tese* e *argumentos*, as interações

reais em fóruns digitais permitem observá-la como prática social na qual os sentidos são negociados contextualmente (Piris, 2021).

Outro fator importante como encaminhamento didático consiste em solicitar que os(as) estudantes reconstruam o *assunto em questão* antes de classificar opiniões como favoráveis ou contrárias, por exemplo. No caso analisado, seria possível partir da postagem inicial e acompanhar como a pergunta "vocês concordam com o feminismo?" recebe respostas que se apoiam em definições distintas do próprio termo. Esse procedimento desloca a leitura da procura por uma "resposta correta" para a observação/descrição de como cada participante delimita o problema, seleciona exemplos e estabelece critérios para sustentar sua posição.

Complementarmente, considerando a importância da *leitura argumentativa* em práticas de letramento (Azevedo; Reis; Monte, 2021), outro movimento didático envolve separar *ator* e *papel actancial*. Para tanto, em atividades de leitura, a mesma intervenção pode ser examinada quanto à função que desempenha diante da questão específica, evitando que *Proponente, Oponente* e *Terceiro* sejam transformados em rótulos permanentes dos participantes. Com isso, a comparação entre a postagem e os comentários também permite observar quando a controvérsia se desdobra em subquestões. A partir disso, explicita-se a mudança de papel actancial de um mesmo ator/usuário para fins de compreensão de que argumentar envolve responder ao outro, reformular o assunto e, em alguns casos, redefinir os próprios termos do debate.

Adicionalmente, a perspectiva dos multiletramentos discutida por Rojo (2012) acrescenta a necessidade de se considerar a materialidade da plataforma. A organização em "fios de resposta", os pseudônimos, os votos e a permanência visual das réplicas interferem na maneira como o leitor acompanha a discussão. Em sala de aula, esses elementos podem ser analisados juntamente com o texto verbal, destacando-se que popularidade em termos de *upvotes*

no *Reddit* e *força argumentativa* não são equivalentes. Na prática, isso mostraria, por exemplo, que um comentário bem votado não se torna, por isso, mais bem justificado, assim como uma posição com muitos *downvotes* ou poucos votos não pode ser descartada sem exame das razões apresentadas.

Para Azevedo, Reis e Monte (2021), a leitura argumentativa implica colaboração, o valor social da discussão, tarefas de natureza mais aberta, diversidade de contextos comunicativos, identificação dos recursos linguístico-argumentativos, dentre outros fatores. Considerando os elementos próprios da argumentação e aqueles outros que singularizam a plataforma *Reddit*, a distinção dos constituintes acima explicitada contribui, por conseguinte, para se estabelecerem leituras mais criteriosas das interações digitais e para a formação de leitores capazes de acompanhar o percurso do dissenso sem reduzir o debate às adesões imediatas. Em todo caso, as propostas devem ser tomadas como ponto de partida para adaptações, acréscimos e reformulações adequadas a cada contexto educativo e não propriamente como receituário a ser aplicado acriticamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de um fórum *do Reddit* permitiu observar que *Proponente, Oponente* e *Terceiro* funcionam como posições construídas no encadeamento dos discursos. O *Proponente* delimita o feminismo como defesa de direitos e procura sustentar essa definição por exemplos; o *Oponente* produz resistência ao deslocar a discussão para a força física e para uma representação de superioridade masculina; o *Terceiro* suspende o assentimento geral e condiciona sua posição aos objetivos concretos atribuídos ao movimento. Esses movimentos discursivos confirmam que os papéis actanciais não correspondem às identidades fixas dos usuários, mas às funções

assumidas diante da questão argumentativa e das (re)formulações dos posicionamentos assumidos na interação.

A articulação entre Plantin (2008), Grácio (2011, 2013) e Amossy (2018) permite ampliar a descrição das interações digitais. De fato, o dissenso não se manifesta apenas pela existência de respostas opostas, mas também se produz na disputa sobre o significado das palavras e sobre quais exemplos ou critérios devem orientar a avaliação do tema. No *corpus*, "igualdade", "luta", "força" e "extremismo" são mobilizados de maneiras diferentes e essas diferenças participam diretamente da sustentação e negociação dos pontos de vista.

O estudo também indica que a arquitetura do *Reddit* favorece a observação da interdependência discursiva ao conservar a relação entre tópico, comentário e resposta. Contudo, os mecanismos técnicos da plataforma não substituem a análise das intervenções. O voto – *upvotes/downvotes* – sinaliza avaliação e a popularidade da intervenção, mas são os enunciados que permitem compreender as razões, os deslocamentos e as subquestões que mantêm o confronto em movimento.

Por se tratar de um recorte qualitativo de uma única interação, os resultados não autorizam generalizações sobre debates de feminismo no *Reddit*. De fato, a contribuição central reside na demonstração de um procedimento analítico que combina papéis actanciais e dimensão discursivo-pragmática. Como desdobramento, a ampliação do *corpus* e a comparação entre diferentes comunidades podem mostrar em que medida a organização dos papéis e as disputas lexicais se modificam conforme o tema, as regras locais de participação e as formas de interação, considerando ainda os distintos enquadramentos sociocognitivos constituídos.

Para o ensino, a partir da perspectiva dos *multiletramentos* e da *leitura argumentativa*, o estudo reforça a possibilidade de

trabalhar com interações digitais autênticas a fim de se discutir como argumentos respondem ou se articulam a outros, como a resistência discursiva obriga os participantes a justificarem ou negociarem suas posições e de que maneira a escolha das palavras e o argumentário orientam a construção dos objetos debatidos enquadrando-os. A leitura crítica desses movimentos contribui para a compreensão da argumentação como prática social de linguagem e para a formação de participantes e leitores mais atentos às formas de construção do dissenso em ambientes digitais.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Coordenação da tradução: Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio-Ferreira. São Paulo: Contexto, 2018.

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer**: palavras e ação. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; REIS, Louriane Ribeiro; MONTE, Nadija Santos. Leitura argumentativa na escola: propostas didáticas fundadas na perspectiva interacional da argumentação. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 108–131, 2021. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v34i3p108-131. Disponível em: https://revistas.usp.br/linhadagua/article/view/186499. Acesso em: 29 set. 2026.

CARMO, Bougleux Bomjardim da Silva. **A argumentação e o gênero debate acadêmico:** ancoragem em *frames* e o desenvolvimento de capacidades argumentativas na formação inicial. 2026. 308 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2026.

COSTA, Maiuri Luz da; CARMO, Bougleux Bomjardim da Silva; GUIMARÃES, Bruno de Azevedo Santana. Interação argumentativa e os papéis actanciais em um fórum do Reddit. **Fólio – Revista de Letras**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 674-703, 2026. DOI: 10.22481/folio.v17i1.19055. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/folio/article/view/19055. Acesso em: 15 ago. 2026.

GRÁCIO, Rui Alexandre. Do discurso argumentado à interação argumentativa. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, v. 1, n. 1, p. 117-128, nov. 2011. Disponível em: https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/388. Acesso em: 13 out. 2026.

GRÁCIO, Rui Alexandre. **Vocabulário crítico de argumentação**. Coimbra: Grácio Editor, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINOZZO, Paula Renata Furquim Araujo. **O Reddit nos jornais internacionais**: uma análise das matérias sobre um site social de notícias no The Guardian, The New York Times e O Globo. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PIRIS, Eduardo Lopes. O ensino de argumentação como prática social de linguagem. *In:* GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; PIRIS, Eduardo Lopes (org.). **Estudos de linguagem, argumentação e discurso**. Campinas: Pontes, 2021. p. 135-153.

PLANTIN, Christian. **A argumentação**: história, teorias, perspectivas. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2008.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In:* ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-35.

TOULMIN, Stephen. **Os usos do argumento**. Tradução de Reinaldo Guarany. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALTON, Douglas. **Methods of Argumentation**. New York: Cambridge University Press, 2013.

Mônica dos Santos Pereira

Mônica dos Santos Pereira – Graduanda em Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas e em Língua Inglesa e suas Literaturas, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); bolsista FAPESB.

E-mail: mspereira.let@uesc.br

ORCID: https://orcid.org/0009-0005-1184-4633

Bougleux Bomjardim da Silva Carmo

Doutor em Estado e Sociedade e Doutor em Letras. Docente do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz. Coordena o projeto de pesquisa *Dimensões da pesquisa em argumentação em três domínios: esfera pedagógica, (con)textos forenses e da análise linguística*.

E-mail: bbscarmo@uesc.br

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0791-2884